

CONSTRUÇÕES MÊMICAS DE INTERNET NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE VERBO-VISUAL*

Wilquer Quadros dos Santos**

 <https://orcid.org/0000-0002-3353-213X>

Flavia Bezerra de Menezes Hirata-Vale***

 <https://orcid.org/0000-0002-9091-9461>

Como citar este artigo: SANTOS, W. Q. dos; HIRATA-VALE, F. B. de M. Construções mêmicas de internet no português brasileiro: uma análise verbo-visual. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2022. DOI 10.5935/1980-6914/eLETDO15080

Submissão: janeiro de 2022. **Aceite:** janeiro de 2022.

Resumo: Este trabalho objetiva descrever as construções do gênero digital Meme de internet no português brasileiro, a partir da definição de suas funções léxico-gramaticais e visuais, segundo a Gramática Sistemico-Funcional e a Gramática do Design Visual. A análise do *corpus* revela que os Memes são compostos, no âmbito verbal, de processos materiais, orações declarativas e tema tópico. Na esfera visual, expressam os processos narrativos verbais e os conceituais simbólicos, uma gramática do tipo demanda, em plano médio e com ponto de vista frontal. A sintaxe visual é segmentada, dividindo a informação dada e a nova, predominando a cor, a fonte e a colagem como fatores de saliência. Assim, tanto recursos escritos quanto visuais concorrem para a construção de significados desse gênero digital.

Palavras-chave: Meme de internet. Gramática Sistemico-Funcional. Gramática do Design Visual. Gêneros digitais. Multimodalidade.

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – código de financiamento 001–, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp/2020/03339-2).

** Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Aquidauana, MS, Brasil. E-mail: wilquer.santos@ifms.edu.br

*** Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil. E-mail: flaviahiratavale@ufscar.br

INTRODUÇÃO

Com o advento da internet e especialmente das redes sociais, os usuários passaram a produzir e compartilhar, por meio de textos, muitas informações, ideias, pensamentos e comportamentos. Desse modo, quase simultaneamente, operam nos dois lados da comunicação, a saber, recepção e produção. Segundo Crystal (2004, p. 208), na *web*, as pessoas podem ler um texto e adicionar algo a ele, ou seja, interagir com ele, fazendo com que a distinção entre criador e receptor não fique tão nítida. Assim, nas plataformas *on-line*, tal interação se materializa em múltiplos textos, por meio de imagens, vídeos, montagens e inúmeros gêneros emergentes da cultura virtual. É nesse cenário que se analisaram e descreveram as propriedades construcionais tipificadoras do gênero digital Meme de internet¹, à luz da Gramática Sistemico-Funcional² (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), doravante GSF e GDV.

O termo meme ganhou forma e contorno distintos na teoria biossocial postulada por Richard Dawkins, antes mesmo de emergir e se popularizar na internet. Para o autor, o gene é a unidade básica de seleção natural, uma entidade biológica com capacidade de autorreplicação, isto é, com a possibilidade de fazer cópias de si mesma e se perpetuar pelas gerações através dos seres vivos em geral (DAWKINS, 2017). Semelhantemente ao que acontece na evolução biológica, o mesmo processo poderia ser constatado também na esfera cultural. Dessa forma, assim como existiria uma unidade replicadora biológica, para Dawkins (2017), haveria uma entidade responsável pela transmissão e evolução cultural que saltaria de cérebro a cérebro, uma unidade mínima que também teria a capacidade de desenvolver cópias fiéis a si mesma, em grande profusão e durante um longo período, a saber, o meme.

Ao se observar o ambiente da internet, no entanto, o uso do termo meme ganhou significado distinto daquele proposto por Dawkins em 1976. Partindo da nomenclatura criada por Dawkins, os usuários da internet, especialmente os participantes das redes sociais, começaram a utilizar a palavra Meme para aludir a tudo que se propaga ou mesmo se espalha aleatoriamente na grande rede (SOUZA, 2013).

Na área dos estudos da Comunicação e dos Estudos Linguísticos, muitos foram aqueles que se lançaram sobre a temática, ora pelo viés adotado por Dawkins, ora pela compreensão presente nas redes sociais. Contudo, mesmo que a bibliografia referente ao assunto tenha crescido na última década, ainda persiste certo grau de embaraço conceitual, pois um sem-número de expressões textuais são apontadas como Meme de internet, como vídeos virais, frases engraçadas, *image-macro*, gifs animados. É, portanto, de se questionar: se tudo pode ser memetizado, o que tipificaria o gênero textual digital Meme de internet?

1 Usaremos o termo Meme ou Meme de internet (indistintamente e com inicial maiúscula) para aludir ao gênero digital que emerge da internet e que é alvo deste estudo. Quanto ao vocábulo meme (com inicial minúscula), será usado como referência ao termo pertencente à teoria memética, num sentido amplo, conforme postulado por Richard Dawkins.

2 Na obra *Introduction to functional grammar*, Halliday e Matthiessen (2014, p. viii) estabelecem uma distinção entre Linguística Sistemico-Funcional, como uma concepção e abordagem funcional de linguagem em amplo aspecto, e GSF, como uma parte integrante da LSF, que trata dos aspectos léxico-gramaticais e descritivos no escopo desse modelo. Nos estudos do português brasileiro, por vezes, os termos são usados indistintamente. No que se refere a este trabalho, usaremos a terminologia GSF, uma vez que esta análise, em diálogo com aspectos extralinguísticos, tem como um dos enfoques a descrição dos sistemas de transitividade, de MODO e de estrutura temática do estrato léxico-gramatical.

Em termos construcionais, qual é a sua composição? Podemos apontar alguma regularidade de uso linguístico nesse fenômeno virtual? Há algum aspecto distintivo e tipificador que norteia a produção dessa expressão textual?

Para tentar responder a tais questionamentos, buscou-se respaldo na GSF, que entende a linguagem como um construto para fazer e trocar significados em um contexto social de cultura e situação (CABRAL; FUZER, 2014), bem como na GDV de Kress e Van Leeuwen (2006), um modelo teórico de análise funcional da sintaxe da imagem com base nas propostas da GSF. Destaca-se que a análise das configurações construcionais, funcionalmente, deve levar em conta as condições de produção dos textos mêmicos, uma vez que, adotando a perspectiva de Neves (1994, p. 111, grifo nosso):

Na perspectiva funcionalista, porém, não se considera que uma descrição da estrutura da sentença seja suficiente para determinar o som e o significado da expressão linguística, entendendo-se que a descrição completa precisa incluir referência ao falante, ao ouvinte e a seus papéis e estatuto dentro da situação de interação determinada socioculturalmente.

Nesse sentido, adotando as lições de Maria Helena de Moura Neves, pioneira do Funcionalismo no Brasil, no que diz respeito a suas considerações acerca dos parâmetros funcionais para os estudos linguísticos, analisaremos, neste trabalho, um gênero da contemporaneidade, contemplando, conjuntamente, aspectos formais e funcionais, e a eles agregando os aspectos imagéticos, expandindo, assim, o escopo dos estudos de base funcional, muitas vezes apenas centrado nos textos escritos ou falados.

Este artigo se organiza da seguinte forma: na primeira parte, apresentamos uma breve fundamentação das teorias que dão base a este trabalho, especialmente a interface que se estabelece entre a GSF e a GDV. Na sequência, estabelecemos os critérios metodológicos que nortearam a análise, apresentada na terceira seção. Por fim, tecemos nossas conclusões, com as indicações de possíveis trabalhos futuros.

INTERFACE DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Na Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1979, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014), o princípio de que todo uso linguístico e toda forma de manifestação textual dialogam com o contexto é o fundamento sobre o qual se constroem todas as demais premissas e os pressupostos teóricos. A GSF é um modelo teórico-descritivo que tem como objetivo fornecer explicações sobre como e por que a língua varia, em paralelo aos seus contextos de uso e grupos de falantes. Do ponto de vista da GSF, é por meio da linguagem que se materializam os conteúdos da experiência do indivíduo no mundo, que se estabelece relação entre os interactantes sociais e que toda essa dinâmica representativa e interacional é organizada no nível do discurso.

Conforme Halliday (1979) e Halliday e Matthiessen (2014), a relação entre o texto e o meio se estabelece a partir do *contexto de cultura* e do *contexto de situação*. Em termos gerais, o *contexto de situação* pode ser compreendido como o ambiente imediato em que o texto está funcionando; o *contexto de cultura*, por sua vez, relaciona-se ao ambiente sociocultural mais amplo.

O *contexto de situação* é concebido a partir de três variáveis: *campo*, *relações* e *modo*. A variável *campo* faz referência ao propósito específico, à natureza da ação social que está sendo empreendida, bem como à atividade desenvolvida pelos participantes; a variável *relações* diz respeito propriamente aos participantes envolvidos em tais atividades, desvelando a natureza dos papéis desempenhados, a hierarquia das relações, a distância social e o grau de formalidade. O *modo* refere-se, por fim, ao veículo utilizado na situação comunicativa, à função da linguagem, ao papel da linguagem, ao canal (gráfico ou fônico) e ao meio (oral, escrito e/ou não verbal) utilizados.

As metafunções da linguagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), a saber, metafunção ideacional, interpessoal e textual, estão relacionadas às variáveis do contexto de situação (*campo*, *relações* e *modo*). As metafunções tomam a oração de modo multifuncional e plurissignificativo, em que a cláusula assoma como uma composição de significados ideacionais (oração como representação), interpessoais (oração como interação) e textuais (oração como mensagem). Assim, ao analisarmos textos, é possível identificar aspectos do contexto de situação (*campo*, *relações*, *modo*) a partir da observação das estruturas léxico-gramaticais. Tais estruturas, dessa maneira, estão intrinsecamente relacionadas aos propósitos desempenhados pela linguagem e condicionadas pelos significados ideacionais, interpessoais e textuais.

Na metafunção ideacional, que estabelece relações diretas com a variável *campo* (atividade), a oração é vista como representação das experiências do indivíduo e se realiza por duas funções distintas: experiencial (tem a oração como unidade de análise) e lógica (centrada no complexo oracional, responsável pelas combinações de grupos lexicais e oracionais). No processo de análise oracional, o sistema léxico-gramatical é o da *transitividade*, que dá conta da construção da experiência em termos da configuração de participantes, processos e circunstâncias envolvidas na situação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Quanto à metafunção interpessoal, com foco nas relações, é realizada, no estrato léxico-gramatical, no sistema de MODO³, que, gramaticalmente, expressa a interação entre os participantes de um evento comunicativo, descrevendo as informações relativas ao tempo em que ocorre o evento, à modalidade e à polaridade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A oração é entendida como uma forma de trocar informações e bens e serviços, derivando dessa perspectiva classificações como oração como proposta ou proposição, por exemplo.

Por fim, realizando-se no estrato léxico-gramatical da *estrutura temática*, na metafunção textual, a oração é vista como mensagem, organizando as informações em termos de *tema* (elemento que serve de ponto de partida da mensagem) e *rema* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Assim sendo, a metafunção textual, que se relaciona com a variável contextual modo, organiza as formas de coesão, os padrões de voz, as formas dêiticas, a tematização e a progressão temática do texto. Desse modo, o que está em jogo é a própria organização da mensagem, bem como o processo de ligação e referência do texto.

A título de exemplificação dessa integração multifuncional concomitante da oração, observe-se o Meme a seguir:

3 A essa altura, é importante ressaltar que, na GSF, a palavra modo é tratada com três sentidos distintos e com três grafias igualmente diferentes: modo (em minúsculo), como referência a uma das variáveis do contexto de situação; Modo (com inicial maiúscula), em analogia ao componente oracional do sistema interpessoal; MODO (em letras maiúsculas) no tocante ao sistema léxico-gramatical de realização da metafunção interpessoal.

Figura 1 – Meme da Copa do Mundo

Fonte: Site G1⁴.

Nesse caso, mapeando unicamente o aspecto verbal desse Meme de internet, encontram-se, de modo sucinto, os seguintes componentes léxico-gramaticais:

Quadro 1 – Descrição da integração multifuncional da oração

Metafunções	[Você]	Torceu	Contra a Argentina?
Ideacional (transitividade)	Participante	Processo	Participante
Interpessoal (MODO)	Sujeito	Predicador	Resíduo
Textual (estrutura temática)	Tema		Rema

Fonte: Santos (2020, p. 69).

Em interface, a GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) toma por base a perspectiva funcionalista advinda da GSF e, distanciando-se dos modelos formais de descrição visual, propõe um modelo descritivo visual que se atém à codificação e à representação de significados visuais, partindo de um entendimento multifuncional aplicado à leitura funcional e significativa de imagens. Para Kress e Van Leeuwen (2006), à similitude da gramática verbal, que descreve a formação das palavras, bem como a combinação dessas em orações, complexos oracionais e textos, a gramática visual descreve a maneira como os elementos representados se combinam em declarações visuais e as regularidades das estruturas de composição, e também de que modo são utilizadas na produção de significados.

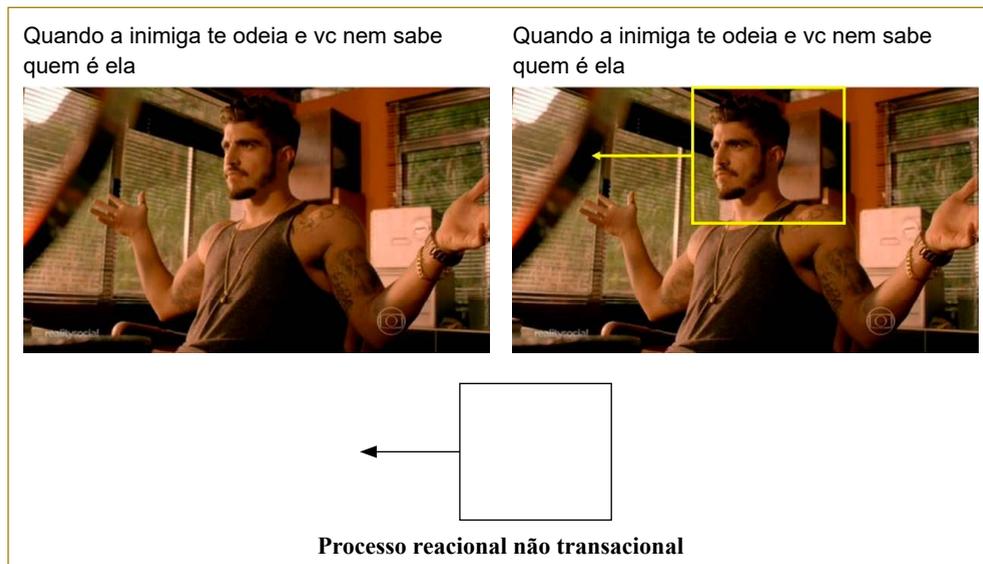
Desse modo, o conceito de imagem, de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), se conforma em um sistema complexo, multifuncional, independente e que dialoga com o contexto específico (no nosso entender, de cultura e de situação, se pensarmos em termos sistêmico-funcionais) do qual emerge. Assim, a composição do significado visual se materializa ou se dá por meio da relação dos participantes representados na imagem, da interação daquilo que é visto (participante representado) e de quem vê (participante interativo), bem como da organização desses elementos na estrutura visual.

⁴ Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/07/o-que-teve-copa-do-mundo-em-fotos-gifs-e-memes.html>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Ou seja, a base teórica funcional da sintaxe visual, GDV, também concebe a linguagem visual a partir de uma organização metafuncional, a saber: a metafunção representacional, que diz respeito às estruturas que, visualmente, constroem a natureza dos eventos, os participantes envolvidos e as circunstâncias em que ocorrem tais ações – essa metafunção, no campo visual, corresponde diretamente à ideacional, da semiose verbal, conforme a GSF; a metafunção interativa, que dialoga com a metafunção interpessoal da GSF e é responsável pela relação dos participantes no escopo da imagem (participantes representados) e entre a imagem e quem a vê; e a metafunção composicional, que, à semelhança da metafunção textual, organiza a distribuição da informação na imagem, no que diz respeito à organização espacial, às cores apresentadas, à ênfase ou ao valor da informação.

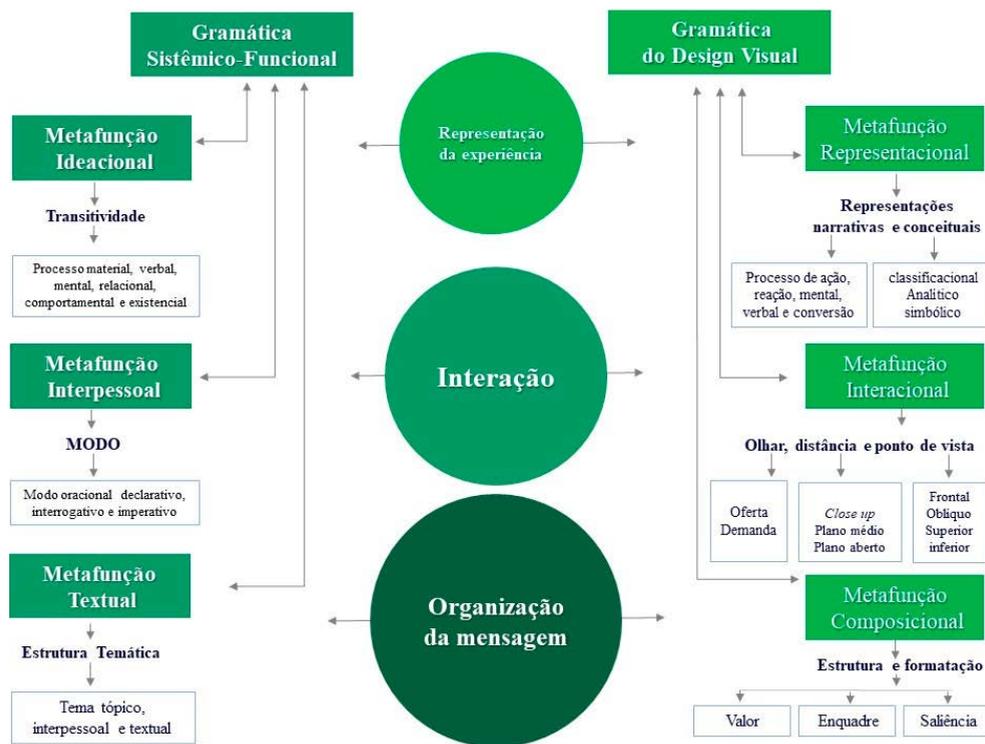
No exemplo a seguir, analisando estritamente a sintaxe visual, constata-se, no âmbito da metafunção representacional, a ocorrência de um processo narrativo reacional. Desse modo, o participante representado na imagem (*reacter*) não aparece executando uma ação, mas reagindo a uma interação de olhares com algo não expresso na estrutura imagética, conforme pode se constatar na análise da Figura 2 e no mapeamento sintático representado pela caixa e pelo vetor:

Figura 2 – Descrição da gramática visual do Meme de internet



Fonte: Santos (2020, p. 104).

Nessa perspectiva, o Meme pode ser descrito, visualmente, como um processo reacional não transacional, pois temos identificada a figura do *reacter*, mas não a do fenômeno, nesse caso, ignorada em termos descritivos. Além disso, quanto à metafunção interacional, a composição é do tipo oferta (olhar), em plano médio (distância) e ponto de vista frontal. Em termos sucintos, essa perspectiva integradora e multifuncional de análise das construções da gramática verbal e visual que leva em consideração a interface entre GSF e GDV se encontra resumida na figura seguinte:

Figura 3 – Interface descritiva da GSF e da GDV

Fonte: Santos (2020, p. 130).

Serão esses os pressupostos teórico-metodológicos da GSF e da GDV a serem adotados na análise dos Memes de internet do português brasileiro, de modo a dar conta da organização da mensagem verbal e do discurso visual dessas construções.

PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No intuito de descrever as regularidades de construção verbo-visual do Meme de internet no português do Brasil, tendo em mente que todo uso linguístico acontece e se vincula a um determinado contexto de situação, faz-se necessário não apenas determinar quais as peculiaridades gramaticais, de pronúncia ou de vocabulário podem ser elencadas como diretamente ligadas à situação; antes, porém, pensar quais tipos de fatores de situação determinam que tipos de escolhas no sistema linguístico (HALLIDAY, 1979), ou seja, como se processa a configuração dos significados no nível léxico-gramatical das orações e da sintaxe visual das imagens.

Dessa maneira, a análise que se empreendeu neste trabalho buscou encontrar uma padronização na criação desses replicadores e uma regularidade composicional (genérica) de uso dos Memes de internet pelos usuários da rede. Para tanto, do ponto de vista da variação e da replicação (léxico-gramaticalmente), verificou-se se os Memes de internet podem ser agrupados a partir de suas seme-

lhanças (os Memes miméticos) ou de suas diferenças (os Memes metamórficos); também foi analisada a configuração dos significados no registro linguístico e visual (ideacionais, interpessoais e textuais, e representacionais, interacionais e textuais, respectivamente).

Em relação ao *corpus* de análise, somente foram selecionados e analisados textos escritos na íntegra ou predominantemente em língua portuguesa, no período entre 2014 e 2018, a partir da linguagem verbal ou da verbo-visual, relacionados a fatos socioculturais de alcance nacional ou que, mesmo tratando de assuntos internacionais, tiveram grande repercussão na sociedade brasileira, por exemplo, fatos políticos, eventos esportivos, acontecimentos sociais ou educacionais etc.

A análise restringiu-se à seleção, à coleta e à análise manual de 29 memeplexos, num limite total de 50 ocorrências por complexo de textos mêmicos (quando disponíveis), selecionadas e coletadas, preferencialmente, no repositório *on-line* Museu de Memes (webmuseu), da Universidade Federal Fluminense (UFF). No entanto, para ampliar o escopo de levantamento dos textos mêmicos, quando não disponíveis exemplos em número suficiente no referido sítio (50 ocorrências mêmicas), recorreu-se, como ferramentas de levantamento de dados, a outros *sites*, repositórios ou catalogadores de Memes *on-line*, bem como ao microblog Twitter ou às redes sociais Facebook e Instagram. A tabela seguinte sintetiza o *corpus* coletado:

Tabela 1 – Memeplexos 2014-2018 e codificação

Ano	Código	Memeplexos	Número de Memes
2014	14.A	Atrasados do Enem	53
	14.B	Copa 2014	51
	14.C	(Não) vai ter copa, vai ter copa	09
	14.D	Eleição 2014	55
	14.E	(Não) Somos todos	06
2015	15.A	A meta	08
	15.B	Carta do Temer	43
	15.C	ET revoltado (#mesolta #mesegura)	40
	15.D	Já acabou, Jéssika?	30
	15.E	Senhora?	46
2016	16.A	ATA	16
	16.B	Bela, recatada e do lar	37
	16.C	Diferentona	25
	16.D	Glória Maria na Jamaica	24
	16.E	Nazaré Tedesco/Nazaré confusa	09

(continua)

Tabela 1 – Memplexos 2014-2018 e codificação (conclusão)

Ano	Código	Memplexos	Número de Memes
2016	16.F	Percebe Ivair	12
	16.G	Podia ser a gente, mas...	45
	16.H	Por que você não amadurece	29
2017	17.A	Logo eu	45
	17.B	Meio do ano e eu	39
	17.C	Nunca nem vi	14
	17.D	Raiz x Nutella	49
	17.E	Você não	18
2018	18.A	Copa do Mundo 2018	66
	18.B	Cristiano Ronaldo e o filho	39
	18.C	Eleição 2018	56
	18.D	É verdade esse bilete	50
	18.E	Greve dos caminhoneiros	34
	18.F	Levanta a cabeça, princesa	48
Total	–	29 memplexos	996 memes

Fonte: Santos (2020, p. 161).

A observação dos complexos mêmicos orientou-se consoante a um primeiro critério basilar oriundo da teoria memética: semelhanças (miméticas sintaticamente) ou diferenças (metamórficas sintaticamente). Selecionados e classificados os Memes miméticos e os Memes metamórficos, conforme adaptado da proposta de Recuero (2007), seguiram-se outros critérios descritivos:

1. Natureza semiótica (multimodalidade): verbal ou verbo-visual.
2. Composição ideacional (GSF) dos textos: processos oracionais (material, mental, relacional, comportamental, existencial, verbal).
3. Composição interpessoal (GSF) dos textos: modos oracionais (declarativo, interrogativo e imperativo).
4. Composição textual (GSF) dos textos: tematização (tema tópico, tema interpessoal e tema textual).
5. Composição representacional (GDV) da imagem: processos narrativos e processos conceituais.
6. Composição interacional (GDV): olhar, distância e ponto de vista.
7. Composição estrutural (GDV): valor, enquadre e saliência.

Considerando-se as possibilidades de abordagem do fenômeno Meme de internet, o conjunto desses princípios teóricos e metodológicos possibilitou investigar,

mapear, analisar e descrever as regularidades construcionais léxico-gramaticais e visuais tipificadoras desse gênero textual digital, conforme apresentaremos a seguir.

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

O trabalho de mapear, quantificar e analisar as regularidades tipificadoras do Meme de internet no português do Brasil é uma árdua tarefa, em que, para determinar o significado desse gênero textual, é necessário investigar, identificar e compreender as características de usos de linguagem no contexto *on-line*, entender a produção e circulação dos gêneros textuais digitais e perceber o modo de funcionamento do Meme em determinado contexto de cultura.

Foi a partir dessa esteira de pensamento que, neste trabalho, foram analisados os memeplexos⁵ relacionados na Tabela 1. Dessa análise, quanto ao aspecto funcional da dimensão verbal, e com um trabalho fundamentado na GSF, chegou-se às seguintes regularidades preponderantes:

Tabela 2 – O estatuto gramatical verbal do gênero digital Meme de internet

Período	Memeplexo	Gramática sistêmico-funcional											
		Metafunção ideacional						Metafunção interpessoal			Metafunção textual		
		Processo material	Processo mental	Processo verbal	Processo comportamental	Processo relacional	Processo existencial	Modos oracionais			Tipos de temas		
								Declarativo	Interrogativo	Imperativo	Tópico	Interpessoal	Textual
2014	14.A	56	11	04	04	20	01	94	01	01	52	10	34
	14.B	31	03	01	02	21	02	49	08	03	39	10	11
	14.C	06	02	03	-	-	12	14	01	08	19	01	03
	14.D	49	06	09	01	14	05	77	02	05	59	11	14
	14.E	-	-	01	-	06	-	05	02	-	05	01	01
2015	15.A	24	-	02	-	04	-	28	01	01	20	05	05
	15.B	37	10	15	-	13	-	68	05	02	44	12	19
	15.C	69	19	04	01	13	-	66	-	40	89	01	16
	15.D	38	-	01	01	03	-	17	26	-	33	-	10
	15.E	75	10	09	03	30	-	55	54	18	64	49	14

(continua)

5 Neste trabalho, entende-se Memeplexo como um conjunto (ou complexo) de textos mêmicos ligados a uma única temática ou fato, conforme compreendido por SANTOS (2018).

Tabela 2 – O estatuto gramatical verbal do gênero digital Meme de internet (conclusão)

Período	Memeplexo	Gramática sistêmico-funcional											
		Metafunção ideacional						Metafunção interpessoal			Metafunção textual		
		Processo material	Processo mental	Processo verbal	Processo comportamental	Processo relacional	Processo existencial	Modos oracionais			Tipos de temas		
								Declarativo	Interrogativo	Imperativo	Tópico	Interpessoal	Textual
2016	16.A	15	-	04	01	05	-	24	01	-	15	-	10
	16.B	07	02	-	-	04	-	08	03	02	13	-	-
	16.C	07	14	-	02	04	-	03	24	-	27	-	-
	16.D	11	11	01	-	04	-	22	02	03	19	01	07
	16.E	06	04	-	01	07	-	18	-	-	11	-	07
	16.F	-	12	-	-	01	-	02	11	-	13	-	-
	17.G	26	05	-	01	51	01	83	01	-	46	-	38
	18.H	19	10	-	-	13	-	33	07	02	27	06	09
2017	17.A	39	25	10	02	10	-	80	06	-	71	-	15
	17.B	20	05	01	-	16	-	40	02	-	41	01	-
	17.C	11	07	11	01	05	-	30	05	-	19	03	13
	17.D	457	40	30	03	114	01	640	03	02	583	03	59
	17.E	06	01	-	-	13	-	19	-	01	19	-	01
2018	18.A	67	07	01	03	15	05	75	16	07	66	11	21
	18.B	79	11	01	06	111	02	147	20	43	136	60	14
	18.C	56	13	09	03	18	02	85	10	06	85	05	11
	18.D	69	05	03	08	72	00	156	-	01	136	03	18
	18.E	35	08	01	00	17	01	52	05	05	53	04	05
	18.F	114	02	06	01	15	00	86	02	50	91	02	45
Total	29	1429	243	127	44	619	32	2076	218	200	1895	199	400

Fonte: Santos (2020, p. 163).

Dos 29 memeplexos analisados e contabilizados na tabela, nove replicam-se a partir de profundas mudanças construcionais; outros 20, porém, têm a mesma padronização sintática ou a manutenção de um modelo construcional textual, ou seja, são metamórficos e miméticos, respectivamente. Quanto à composição verbal, predominam os processos materiais (ação), os modos oracionais declarativos (proposições) e os temas tópicos (em que há a topicalização de um dos elementos da figura oracional). Tais características podem ser contempladas na Figura 4, em que se constata um Meme de internet com as regularidades verbais encontradas nesse gênero textual:

Figura 4 – Configuração da gramática verbal do Meme de internet



Fonte: Adaptado de Santos (2020, p. 152), site PureBreak⁶.

Na dimensão verbal, o Meme de internet é composto de uma única oração. Na configuração dos significados em nível léxico-gramatical, em relação à metafunção ideacional, configura-se um registro de um processo material (chegar); quanto ao mapeamento das metafunções interpessoal e textual, encontram-se, respectivamente, um modo oracional declarativo e um tema do tipo tópico.

Em interface com a linguagem verbal, a dimensão visual, sob a égide da GDV, funcionalmente, também tem suas singularidades:

⁶ Disponível em: <http://www.purebreak.com.br/noticias/veja-os-30-melhores-memes-da-copa-do-mundo-2014/5417>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Tabela 3 – O estatuto gramatical visual do gênero digital Meme de internet

Período	Gramática do design visual																																					
	Metafunção representacional					Metafunção interacional					Metafunção composicional																											
	Processos narrativos		Processos conceituais			Componentes interacionais					Elementos composicionais																											
	A	R	M	V	C	CL	AN	SB	O	DM	DM	O	CLP	PM	PA	FRT	OB	SP	IF	D/N	I/R	C/M	ITG	SPD	COR	CT	FT	DF	MD	ST	CL	PRS	SBp					
2014	14.A	39	16	01	01	-	01	-	12	15	55	24	35	11	46	11	10	03	18	-	14	06	15	06	02	05	09	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	14.B	11	19	01	04	-	04	-	10	09	40	12	24	13	39	03	04	03	12	11	19	13	20	16	02	22	03	03	03	-	-	-	-	-	-	-		
	14.C	02	02	-	04	-	-	-	-	04	04	00	08	00	08	-	-	-	01	-	05	-	03	02	-	04	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	14.D	12	15	01	10	-	04	-	06	17	31	15	25	08	44	01	03	-	09	03	13	07	17	13	03	15	02	03	02	02	-	-	-	-	-	-	-	
14.E	-	02	-	-	-	02	-	02	03	03	03	-	03	05	-	01	-	-	-	06	02	02	02	01	04	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-		
2015	15.A	01	07	-	03	-	-	-	-	05	06	05	06	-	11	-	-	-	01	-	-	-	02	-	04	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	
	15.B	13	14	-	07	-	02	02	01	10	29	15	19	05	35	04	-	-	05	18	07	-	07	-	06	-	04	-	06	-	04	-	06	-	-	-	-	
	15.C	-	-	-	40	-	-	-	-	-	40	-	26	14	40	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	15.D	07	09	-	13	-	-	-	03	02	30	01	05	26	31	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	04	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-
15.E	-	-	-	49	-	-	01	02	-	52	08	39	05	52	-	-	-	33	20	06	-	09	02	-	-	12	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	
2016	16.A	05	17	-	-	-	-	02	17	07	15	08	01	24	-	-	-	08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	16.B	01	04	-	-	-	-	32	15	22	07	19	11	33	02	02	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-
	16.C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	16.D	03	23	-	04	-	-	06	12	24	16	14	06	28	01	-	07	03	-	03	-	04	-	-	03	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-
16.E	-	04	01	03	-	-	01	-	09	08	01	-	09	-	09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-
16.F	04	01	-	-	-	-	07	01	11	01	02	09	10	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17.G	24	02	-	-	-	-	18	09	35	09	14	21	33	01	10	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18.H	-	02	-	31	-	-	-	02	31	06	27	-	33	-	-	-	-	01	-	10	-	01	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(continua)

Tabela 3 – O estatuto gramatical visual do gênero digital Meme de internet (conclusão)

Período		Gramática do design visual																															
		Metatfunção representacional														Metatfunção interacional																	
		Processos narrativos							Processos conceituais							Componentes interacionais							Elementos composicionais										
		A	R	M	V	C	CL	AN	SB	DM	O	CLP	PM	PA	FRT	OB	SP	IF	D/N	I/R	C/M	ITG	SPD	COR	CT	FT	DF	MD	ST	CL	PRS	SBp	
17.A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
17.B	02	05	-	-	01	-	05	-	13	05	02	06	09	03	01	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
17.C	-	06	-	09	-	-	-	01	14	05	08	02	15	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	
17.D	28	41	-	-	-	06	-	18	29	64	22	44	27	84	02	04	03	49	-	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
17.E	-	-	-	-	-	17	01	-	03	15	16	02	-	18	-	-	-	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
18.A	30	21	-	06	-	04	-	16	21	56	19	38	20	72	02	03	-	15	12	21	12	21	13	04	03	09	05	06	09	-	04		
18.B	-	-	-	35	-	-	-	-	14	21	12	21	02	34	01	-	-	02	08	01	01	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
18.C	15	13	01	12	-	-	-	16	21	36	21	27	09	53	03	01	-	19	32	33	13	24	11	-	25	02	-	-	15	-	-		
18.D	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
18.E	08	03	-	04	-	05	-	04	04	20	06	08	10	22	02	-	-	03	08	11	08	16	02	-	07	-	-	-	-	-	-	-	
18.F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	205	226	05	235	00	46	04	161	214	668	251	422	209	788	37	40	17	184	115	149	62	243	67	12	105	37	16	12	94	02	04	

A: ação	C/M: central e marginal	F/T: fonte	M: mental	PM: plano médio	R: reação
C: conversão	CT: contraste	FRT: frontal	MD: moldura	PRS: perspectiva	SBp: sobreposição
CL: classificacional	DF: desfoque	IF: inferior	O: oferta	SB: símbolo	ST: saturação
CLG: colagem	DM: demanda	I/R: ideal e real	OB: oblíquo	SP: superior	V: verbal
CLP: close-up	D/N: dado e novo	ITG: integrado	PA: plano aberto	SPD: separado	

Fonte: Santos (2020, p. 164).

Nos dados descritos na Tabela 3, visualmente, as especificidades do Meme de internet no português do Brasil, para além dos aspectos de composição sintática e semiótica já abordados, revelam a proeminência de processos narrativos, especialmente os verbais, e, em menor número, os processos conceituais simbólicos (caracterizadores); composições visuais do tipo *oferta* (olhar), em *plano médio* (distância) e o ponto de vista *frontal*. Em relação aos elementos composicionais, na distribuição da informação, prevaleceu a relação entre dado e novo; o enquadre apresentou-se, na maioria dos casos, separado. Por fim, a saliência, quando utilizada, valeu-se dos recursos de cor, fonte e colagens, predominantemente. No exemplo a seguir, em que também se revisita o exemplo anterior em sua dimensão visual, são encontradas algumas dessas características da sintaxe visual do Meme de internet:

Figura 5 – Configuração da gramática visual Meme de internet



Fonte: Santos (2020, p. 152), *site R7*⁷, *site PureBreak*⁸.

Na dimensão visual do primeiro exemplo, os participantes, em posição central na imagem, são representados em interação, na qual se tem a manifestação da fala de um desses participantes representados, ainda que não expressa por caixas de diálogos. Desse modo, classifica-se, no aspecto representacional, como um processo narrativo verbal. No exemplo 2, contudo, não se tem representada visualmente a figura de um participante humano ou a execução de algum tipo de processo de ação. Há, ao contrário, a construção de um processo visual em que se evoca e se atribui uma característica a outrem, no caso, à seleção jamaicana. O avião é tomado por uma fumaça que simbolizaria uma característica de grupo de jogadores, ou seja, há um processo em que a identidade da seleção jamaicana é conferida por um atributo simbólico. Assim, o processo visual pode ser compreendido como um processo conceitual simbólico atributivo.

Além disso, no aspecto interacional, as duas imagens são do tipo oferta (em que não se tem uma interação direta entre participantes representados e observador); a primeira está em plano médio e a segunda, em plano aberto, ambas em

7 Disponível em: <https://diversao.r7.com/pop/fotos/meu-deus-me-solta-conheca-a-origem-do-meme-da-mulher-que-segura-o-et-05072017#1/foto/6>. Acesso em: 10 jan. 2020.

8 Disponível em: <http://www.purebreak.com.br/noticias/veja-os-30-melhores-memes-da-copa-do-mundo-2014/5417>. Acesso em: 10 jan. 2019.

posicionamento frontal ao observador. Portanto, os Memes de internet, na dimensão visual, se caracterizam como um gênero permeado de processos representacionais narrativos verbais que retratam o participante em algum tipo de atividade de fala. No âmbito conceitual, como um texto que atribui ou sugere as características dos participantes representados no processo visual (processos conceituais simbólicos).

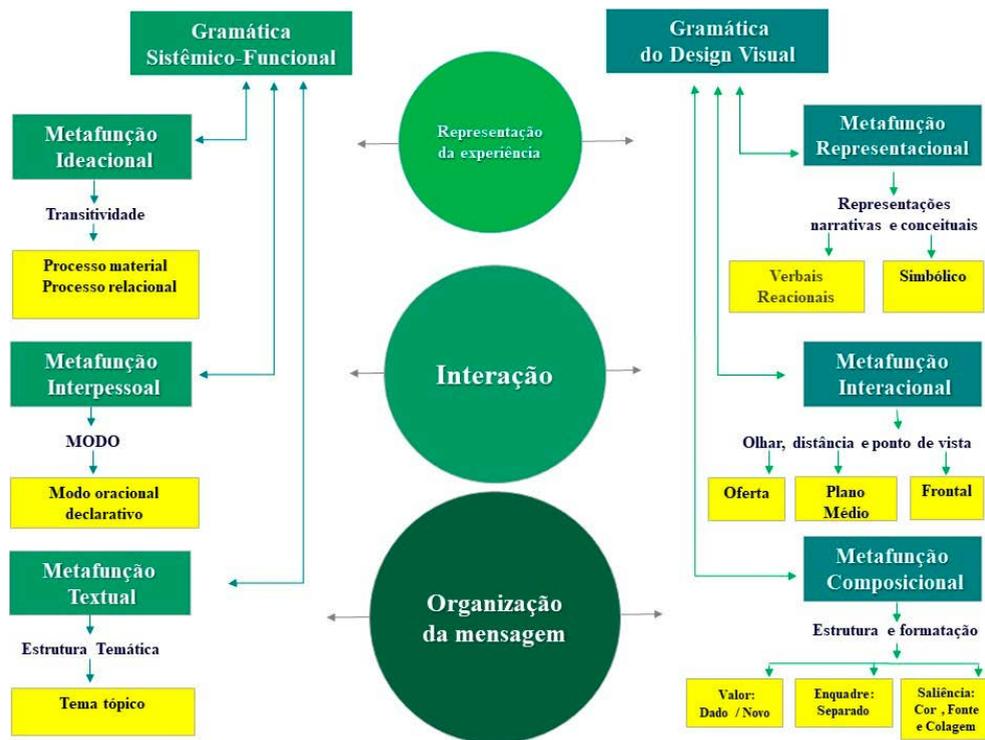
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, de uma perspectiva funcionalista, em que se evidencia o estatuto gramatical verbo-visual do gênero digital Meme de internet no português do Brasil, estabelecendo sua relação com o contexto e com os atores sociais, mapearam-se regularidades textuais quanto à construção gramatical, logo, das categorias centrais da GSF e da GDV nos Memes de internet.

Assim, da observação da completude verbo-visual do Meme de internet, no que diz respeito à **representação da experiência**, gramaticalmente, na dimensão verbal, constatou-se a predominância dos processos materiais e relacionais; visualmente, dos processos narrativos verbais e reacionais, bem como dos conceituais simbólicos. Em relação aos **aspectos interacionais**, os modos oracionais declarativos tipificam os Memes de internet verbalmente; no escopo visual, a sintaxe é construída com imagens do tipo oferta, em plano médio e do ponto de vista frontal. Quanto à **organização da mensagem**, no nível discursivo, os temas do tipo tópico, em que se constata a presença de processos, participantes e circunstâncias; na composição do espaço visual, os recursos mais utilizados são a posição esquerda/direita (dado/novo), com enquadre tipicamente separado, valendo-se da cor, fonte e colagem como faculdades de saliência predominantes. Na Figura 6, estão representadas as principais características do Meme de internet no português brasileiro.

Ao se analisar e tipificar o Meme de internet na interface multifuncional da GSF e da GDV, concebeu-se, em hipótese, que a codificação dos significados, nesse gênero digital, se materializa pela combinação dos códigos verbais e visuais, ou seja, a partir da integração de distintos recursos semióticos. E, de fato, como constatado na análise, o Meme de internet prototípico, mesmo mediante a sua alta plasticidade, se configura, quanto à composição semiótica e sintática, como um gênero textual digital tipificado por uma composição predominantemente verbo-visual e mimética (padronização sintática e estrutural de composição).

Isso implica dizer que os significados atribuídos ao texto mêmico são resultantes da leitura do conjunto dos modos semióticos e da compreensão das modalidades verbal e visual nele presentes, entendendo que a presença de recursos visuais não é mera complementação ou adorno ao texto escrito, mas contribui e concorre, em paralelo, para a construção de significados desse gênero digital. Nessa perspectiva imbricada da construção dos sentidos, em que a representação da experiência, a codificação da interação e a organização da mensagem se realizam no diálogo das modalidades visual e verbal, a eleição da GSF e da GDV para análise e tipificação, em interface, do gênero digital se sustenta e se tornou imprescindível.

Figura 6 – O Meme de internet em perspectiva: interface da GSF e da GDV

Fonte: Santos (2020, p. 165).

É importante salientar ainda que os gêneros textuais emergentes das redes sociais, textos tipicamente oriundos do ambiente da internet, são, em especial o Meme de internet, para usar os termos de Gouveia (2009), expressões modeladas no que diz respeito aos aspectos textuais e à composição gramatical, devido às dinâmicas de contexto e pela interação social; em outros termos, são constrangidas pelo modo como nos relacionamos, pelos usos sociais da linguagem e como refletimos e representamos os padrões de nossa existência.

Assim, o uso da linguagem na internet também abriga uma série de realizações insólitas, tendendo para a informalidade, menor monitoração e cobrança, sintaxe elíptica e fragmentada, supressão de termos e palavras – características geradas “pela fluidez do meio e rapidez do tempo” (MARCUSCHI; XAVIER, 2004, p. 29). Todas essas características, em graus diferenciados, foram encontradas no Meme de internet e representaram um desafio descritivo, que só pôde alcançar êxito por conta da abordagem funcional adotada. Por exemplo, a título de descrição e quantificação, consideraram-se todas as formas de ocorrências de palavras, mesmo quando abreviadas, não acentuadas ou com alterações na grafia em decorrência da pronúncia. Nos modos oracionais, para a taxonomia dos tipos de oração, levaram-se em conta o contexto do Meme e a maneira de articulação com os outros termos oracionais. Desse modo, mesmo quando ausente, por exemplo, o ponto de interrogação, mas presente a constituição significativa de oferta ou pergunta, contabilizou-se como um modo oracional interrogativo. Essas

considerações que nortearam a abordagem metodológica e a análise de cada ocorrência mêmica podem ser observadas a seguir:

Figura 7 – Singularidades de uso no Meme de internet

qnd eu chego na sala e lembro que tinha
tarefa #ShowDosAtrasados



Fonte: Santos (2020, p. 169), site UOL⁹.

De fato, o Meme de internet é um encapsulador da dinâmica de interação *on-line*, ora intencionalmente, se realizando de modo mais filiado às concepções normativas, ora à plasticidade, à informalidade e à dinamicidade da internet. No que diz respeito ao Meme acima, linguisticamente estamos diante de um complexo oracional formado por um processo material (“chego”), um processo mental (“lembro”) e um processo relacional (“tinha”), todas as orações igualmente declarativas. Contudo, ao se mapear no âmbito da metafunção textual, precisamente quanto aos tipos de tema, temos um primeiro problema: estamos diante de uma conjunção temporal abreviada (qnd = quando), característica comum nos usos da linguagem *on-line*. Entendendo a que essa abreviação se refere, ficou mais fácil decidir por classificar e quantificar como uma cláusula que tem como tema um conectivo temporal, e, logo, concluir que estamos diante de um tema textual. Além disso, no exemplo em tela, temos a ocorrência de uma construção insubordinada, nos termos de Hirata-Vale (2020, 2021), em que a imagem poderia funcionar como o contexto de realização da construção encabeçada pelo *quando*, que, em uma escala de independentização, deveria ser entendida como ancorada no discurso imagético.

Essa compreensão da relação entre texto e contexto sustenta a escolha da GSF e da GDV, em interface, como teorias funcionais de análise do gênero digital Meme de internet, pois é só da observação de suas características semióticas verbo-visuais e da conjuntura de usos da qual emerge que é possível entender o estatuto tipificador dessa expressão textual em sua completude.

⁹ Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/memes/album/2017/11/06/confira-memes-dos-atrasados-no-primeiro-dia-do-enem-2017.htm?mode=list&foto=12>. Acesso em: 23 dez. 2018.

Para concluir, acreditamos que o tema se configura como um desafio teórico-metodológico ainda a ser totalmente desbravado e, por isso mesmo, tem sido abordado pelas mais diferentes correntes linguísticas. Especialmente na área descritiva, os Memes de internet começam a ganhar espaço e a serem analisados a partir de várias perspectivas teóricas, como no caso das pesquisas de base cognivista. Destacam-se, por exemplo, os trabalhos de Dancygier e Vandelanotte (2017) e Zenner e Geeraerts (2018), entre outros, para quem os Memes de internet funcionam como construções multimodais, por meio das quais se expressa um ponto de vista cognitivo. Assim, essas considerações nos revelam que o assunto é complexo, multifacetado e está longe de ser esgotado, haja vista o intenso nível de produção, circulação e replicação do Meme de internet nas línguas de uma maneira geral.

INTERNET MEMIC CONSTRUCTIONS IN BRAZILIAN PORTUGUESE: A VISUAL-VERBAL ANALYSIS

Abstract: This work aims to describe constructions of the digital genre internet Meme in Brazilian Portuguese, based on the definition of its lexical-grammatical and visual functions, according to the Systemic-Functional Grammar and the Grammar of Visual Design. The analysis of the *corpus* reveals that Memes are composed, in the verbal sphere, of material processes, declarative clauses, and topic theme. In the visual sphere, they express the verbal narrative processes and the symbolic conceptual ones, a demand-type grammar, in the medium shot and with a frontal point of view. The visual syntax is segmented, dividing given and new information, predominating color, font, and collage as salient factors. Thus, both written and visual resources contribute to the construction of meanings in this digital genre.

Keywords: Meme from the internet. Systemic-Functional Grammar. Grammar of Visual Design. Digital genres. Multimodality.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, S. R. S.; FUZER, C. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua Portuguesa*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.
- CRYSTAL, D. *Language and the internet*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- DANCYGIER, B.; VANDELANOTTE, L. Internet memes as multimodal constructions. *Cognitive Linguistics*, v. 28, n. 3, p. 565-598, 2017.
- DAWKINS, R. *O gene egoísta*. Tradução Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./jun. 2009.
- HALLIDAY, M. A. K. *El lenguaje como semiótica social: la interpretación social del lenguaje y del significado*. Tradução Jorge Ferrero Santana. México: FCE, 1979.
- HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. Revisada por C. M. I. M. Matthiessen. London: Edward Arnold, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 4. ed. Revisada por C. M. I. M. Matthiessen. London: Routledge, 2014.
- HIRATA-VALE, F. B. M. Construções completivas insubordinadas subjetivas-modais no português brasileiro. *Estudos Linguísticos*, v. 1, p. 297-311, 2020.
- HIRATA-VALE, F. B. M. Perspectivas teóricas para a análise do fenômeno da insubordinação: estado da arte e desafios futuros. In: DECAT, M. B. N. et al. *Desgarramento, subordinação discursiva e insubordinação: abordagens funcionais*. Campinas: Pontes, 2021. p. 75-113.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- NEVES, M. H. de M. Uma visão geral da gramática funcional. *Alfa*, São Paulo, v. 38, p. 109-127, 1994.
- RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 14, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.
- SANTOS, W. Q. A sintaxe verbo-visual do meme de internet no português do Brasil. In: LIMA-LOPES, R. E.; BUZATO, M. E. K. (org.). *Gênero Reloading*. Campinas: Pontes, 2018. p. 67-93.
- SANTOS, W. Q. *A gramática das construções mêmicas de internet no português do Brasil: uma interface da Gramática Sistemico-Funcional e da Gramática do Design Visual*. 2020. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.
- SOUZA, C. F. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. *Vértices*, Campos dos Goytacazes, v. 15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.
- ZENNER, E.; GEERAERTS, D. One does not simply process memes: image macros as multimodal constructions. In: WINTER-FROEMER, E.; THALER, V. (ed.). *Cultures and traditions of wordplay and wordplay research*. Berlin: De Gruyter, 2018. p. 167-194. DOI 10.1515/9783110586374-008